● NA DISPUTA PELA PREFEITURA DO RIO

Vem, segundo turno!

Eduardo Paes e Marcello Crivella já se movimentam em busca de apoio

A menos de duas semanas do segundo turno da eleição para prefeito do Rio, Eduardo Paes (DEM) e Marcelo Crivella (Republicanos) já começaram a se movimentar nos bastidores para tentar conquistar o apoio dos partidos que foram derrotados no primeiro turno.

Em conversa com os jornalistas, na porta de casa, ontem, Paes admitiu que começou a fazer ligações em busca de apoio nas primeiras horas do dia. "Estou desde 5,6h da manhã conversando com várias frentes políticas", contou ele.

Ao ser questionado se espera o apoio de Martha Rocha (PDT), que já expressou que ficará neutra, e Benedita da Silva (PT), Paes disse que quer o voto dos eleitores de todas as frentes políticas que tiverem no Rio. "Essa é uma candidatura que não tem um perfil de ideologia, quero tratar do Rio. O que angustia as pessoas não é a candidatura A, B ou C. O que angustia é a tragédia que tem sido a administração do Crivella", afirmou. "Vamos debater a cidade, mostrar a tragédia que é esse governo do Crivella. É um momento de angústia para a cidade, mas a gente vai fazer o Rio voltar a dar certo", frisou.

Em coletiva, Crivella questionou se o Rio quer continuar se reerguendo ou a volta da corrupção. "O que nós queremos para a cidade? A volta da corrupção, da negociata, das obras combinadas, do secretário de Obras com 76 anos de cadeia? Do secretário de Saúde com bens indisponíveis, entre outras dezenas de secretários e funcionários envolvidos em corrupção? Dívida gigantesca? Ou vamos continuar erguendo nossa cidade sobre a rocha, com toda a luta, com toda a dificuldade, mas de maneira honrada e digna?".

FOTOS LUCIANO BELFORD

Paes disse que fez ligações em busca de apoio político

Crivella contou que vai procurar partidos e políticos conservadores

De olho na Zona Oeste

• O atual prefeito admitiu que vai investir ainda mais na Zona Oeste, principalmente para garantir os votos dos evangélicos da região. Em Campo Grande, por exemplo, Crivella teve desempenho melhor do que Paes. "A Zona Oeste é o local com a maior presença dos evangélicos da cidade. E vou me dirigir a eles. É um voto de consciência. Nós temos o mandamento: 'não roubarás'. Isso foi escrito nas tábuas no Monte Sinai. Há leis que não mudam: aquelas que foram escritas pelo dedo de Deus. 'Não matarás', 'não roubarás'", disse. O prefeito também antecipou que vai procurar partidos e políticos conservadores para fazer alianças e afirmou que segue contando com o apoio do presidente Jair Bolsonaro.

Apoio ainda indefinido

• O **MEIA HORA** entrou em contato com as assessorias de todos os candidatos que estão fora do segundo turno para saber quem eles iriam apoiar. Martha Rocha (PDT) afirmou que não vai apoiar nenhum dos dois candidatos. Luiz Lima (PSL) também não apoiará ninguém e disparou: "Quero dizer que os meus valores, os meus princípios e as minhas verdades não estão à venda. O meu voto não será um motivo para negociação".

Já Benedita da Silva (PT) disse que a decisão será do diretório nacional do partido. O PSOL deve se reunir amanhã. A posição é crítica com relação a apoios; na Câmara, serão oposição. Os demais candidatos também ainda não definiram os seus posicionamentos.